





RESENHA

RAMOS, Hugo de Carvalho. **Tropas e Boiadas**. Goiânia: Instituto Cultural Brasil Central; Ed: Fundação Pedro Ludovico Teixeira; Universidade Federal de Goiás, 2006. ISBN 85-98762-10-5.


1 Luís Carlos Cesar Silva  <https://orcid.org/0009-0006-1161-9935>

1 Universidade Federal do Norte do Tocantins  Araguaína, Tocantins, Brasil


2 Ronival Alves Castro  <https://orcid.org/0009-0002-4774-8457>

2 Universidade Federal do Norte do Tocantins  Araguaína, Tocantins, Brasil


3 Henrique Carneiro Lima  <https://orcid.org/0000-0001-8995-6890>

3 Universidade Federal do Norte do Tocantins  Araguaína, Tocantins, Brasil


4 Rafael Gomes Moura  <https://orcid.org/0009-0002-2590-3647>

4 Universidade Federal Do Norte do Tocantins  Araguaína, Tocantins, Brasil

5 Gardenio Maranhão Luz  <https://orcid.org/0009-0007-6834-1652>

5 Universidade Federal do Norte do Tocantins  Araguaína, Tocantins, Brasil

6 Dhullyane Arcebispo Lima Oliveira  <https://orcid.org/0009-0009-2807-9551>

6 Universidade Federal do Norte do Tocantins  Araguaína, Tocantins, Brasil

Autor de correspondência: luis.carlos@ufnt.edu.br

Resumo

O livro *Tropas e Boiadas*, de Hugo de Carvalho Ramos, é uma obra marcante da literatura regionalista brasileira, publicada em 1917. Com uma linguagem apreciada e rica em regionalismos, Ramos retrata o sertão goiano do início do século XX, destacando sua cultura, cotidiano e desafios. Uma obra que aborda a vida árdua dos tropeiros e vaqueiros, trabalhadores que simbolizam a resistência e a conexão com a natureza em um ambiente hostil. Além disso, explora o misticismo e a espiritualidade apresenta no sertão, elementos que enriquecem a narrativa e reforçam a complexidade cultural da região. Ramos utiliza uma linguagem descritiva que aproxima o leitor do universo sertanejo, revelando a singularidade desse espaço geográfico e social. *Tropas e Boiadas* não é apenas uma narrativa literária, mas também um registro histórico e cultural que preserva as tradições, lendas e expressões do interior brasileiro. A obra se destaca por sua contribuição à valorização da diversidade cultural e ao fortalecimento da identidade regional, evidenciando a relevância do sertão na formação do Brasil.

Palavras-chave: Sertão Goiano, Regionalismo Literário, Tropeiros e Vaqueiros e Cultura Sertaneja.

Abstract

The book *Tropas e Boiadas*, by Hugo de Carvalho Ramos, is a landmark work of Brazilian regionalist literature, published in 1917. With an appreciated language rich in regionalisms, Ramos portrays the backlands of Goiás at the beginning of the 20th century, highlighting its

culture, daily life and challenges. A work that addresses the arduous life of drovers and cowboys, workers who symbolize resistance and connection with nature in a hostile environment. Furthermore, it explores the mysticism and spirituality presented in the backlands, elements that enrich the narrative and reinforce the cultural complexity of the region. Ramos uses descriptive language that brings the reader closer to the country universe, revealing the uniqueness of this geographic and social space. Tropas e Boiadas is not only a literary narrative, but also a historical and cultural record that preserves the traditions, legends and expressions of the Brazilian interior. The work stands out for its contribution to the appreciation of cultural diversity and the strengthening of regional identity, highlighting the relevance of the hinterland in the formation of Brazil.

Keywords: Goiano Backlands, Literary Regionalism, drovers and Cowboys and Country Culture.

Introdução

A literatura brasileira é repleta de histórias que mostram as diferentes culturas e realidades do país, e Tropas e Boiadas, de Hugo de Carvalho Ramos, é uma dessas obras que encantam pela simplicidade e riqueza de detalhes. Publicado em 1917, o livro nos leva a um passeio pelo sertão goiano do início do século XX, apresentando um lugar cheio de desafios, tradições e personagens que representam o coração da vida no interior. Ramos consegue, com sua escrita autêntica, trazer à tona um Brasil que vai além das grandes cidades, focando nas pessoas e nas suas relações com o meio ambiente.

Os tropeiros e vaqueiros, figuras centrais do livro, são retratados como trabalhadores específicos, que enfrentam as dificuldades do sertão com força e sabedoria. O autor também mergulha na espiritualidade e no misticismo presente no sertão, criando histórias que misturam a dureza do dia a dia com o imaginário popular. Com isso, ele mostra um sertão que é muito mais do que um espaço físico; é um lugar cheio de significado e cultura.

Agora, uma revisão descritiva vai explorar mais a fundo os aspectos de Tropas e Boiadas, revelando os detalhes que fazem dessa obra um marco na literatura regionalista e um registro importante da história e das tradições do sertão goiano.

Objetivo Geral

Analisar os principais elementos culturais, sociais e simbólicos presentes na obra Tropas e Boiadas, de Hugo de Carvalho Ramos, destacando sua relevância na literatura regionalista brasileira e sua contribuição para a valorização das tradições do sertão goiano.

Objetivos Específicos

- Identificar as representações sociais e culturais do sertão goiano, evidenciando o papel dos tropeiros e vaqueiros como personagens centrais na narrativa.

-
- Explora a dualidade da relação entre os habitantes do sertão e a natureza, além de discutir o misticismo e a espiritualidade como características marcantes da cultura sertaneja retratada na obra.

Metodologia

A elaboração da resenha descritiva baseou-se na análise do livro *Tropas e Boiadas*, de Hugo de Carvalho Ramos, utilizando o método qualitativo de interpretação literária. A abordagem retrospectiva do contexto histórico e cultural do sertão goiano no início do século XX, além de destacar os aspectos narrativos, como o uso de regionalismos e a construção dos personagens. A obra foi demonstrada em sua totalidade, buscando identificar elementos que reforçassem sua relevância cultural e literária. Complementarmente, foram incorporados conceitos relacionados ao regionalismo literário para embasar a interpretação e estruturar a análise de forma consistente e coesa.

Resenha descritiva.

Hugo de Carvalho Ramos, nascido em 1895 em Vila Boa, Goiás, foi um importante escritor brasileiro que se destacou pela representação da vida sertaneja em sua obra. Aos 22 anos, publicou Tropas e Boiadas, coletânea de contos que foi bem recebida pela crítica e é referência no regionalismo literário brasileiro. Formando-se em direito, enfrentou uma crise depressiva que o levou ao suicídio em 1921. Apesar de sua vida curta, Ramos deixou um legado significativo, incluindo contos e poesias que evidenciam o cotidiano e a cultura do sertão brasileiro.

Introdução ao Sertão Goiano e Contexto Histórico

Publicado em 1917, *Tropas e Boiadas*, de Hugo de Carvalho Ramos, tornou-se um marco da literatura regionalista brasileira. Através dessa obra, o autor mergulha no sertão goiano, apresentando um Brasil interiorano, rural e isolado do desenvolvimento que acontecia nos centros urbanos do país. No início do século XX, o sertão era um espaço geograficamente distante das grandes cidades e economicamente dependente de suas próprias tradições e modos de vida. Em um contexto de pouca tecnologia e infraestrutura limitada, a vida no sertão era regida pelas condições do ambiente e pelas atividades de subsistência.

Neste cenário, Ramos nos apresenta à figura dos tropeiros e vaqueiros, trabalhadores essenciais para a economia local. Eles desempenhavam papéis fundamentais no transporte de gado e de mercadorias por longas distâncias, enfrentando terrenos difíceis e condições muitas vezes precárias. Com isso, a obra se propõe mostrar o sertão como uma região não apenas geograficamente distante, mas culturalmente distinta, com valores e costumes próprios, que desafiam a

visão do Brasil conhecida nas regiões litorâneas e urbanizadas. A linguagem usada por Ramos reforça essa ideia, trazendo expressões locais e um estilo fiel à realidade sertaneja, o que permite ao leitor vivenciar esse universo rústico e único.

A Vida dos Tropeiros e Vaqueiros.

Os tropeiros e vaqueiros são verdadeiros protagonistas desse cenário. Na obra, Ramos mostra esses homens como símbolos de uma cultura de trabalho árdua, resistência e forte vínculo com a natureza. Os tropeiros, encarregados de condução de tropas de animais e suprimentos de uma cidade a outra, atravessavam longas distâncias sob condições extremas. As estradas eram rudimentares, os recursos escassos e o clima do sertão representavam um desafio constante. O autor descreve com detalhes o preparo dos animais, o zelo que tinha para garantir que gado e mantimentos chegassem ao destino. Esses trabalhadores desenvolveram uma relação quase de amizade com os animais, valorizando o cuidado e a preparação das jornadas para garantir o sucesso de cada viagem.

Por outro lado, os vaqueiros são retratados como guardiões do sertão, homens profundamente conectados à terra e ao gado. Em um ambiente marcado pela aridez, doenças e outros riscos, o vaqueiro simboliza uma figura que conhece e respeita o terreno onde vive. O seu trabalho vai além do simples manejo dos animais; eles cuidam das pastagens, protegem os animais de predadores e enfrentam o clima imprevisível. Ramos ilustra a rotina desses homens de maneira minuciosa, mostrando como eles se dedicavam ao gado e ao campo com um senso de missão, como se o próprio sertão fosse designado para essa tarefa. O autor destaca o compromisso e o conhecimento que esses trabalhadores possuem sobre o sertão, demonstrando que essa conexão vai além do trabalho: é uma forma de sobrevivência e preservação das tradições locais.

Personagens e Relações Humanas

Em *Tropas e Boiadas*, Ramos desenvolve personagens que parecem saídos diretamente do sertão. Eles não são heróis idealizados, mas pessoas comuns, com qualidades e defeitos, que enfrentam os desafios da vida com a força e a simplicidade próprias do sertanejo. Joaquim Culatreiro e Manuel, por exemplo, representam esse perfil de homem forte e resiliente, que enfrenta a vida de frente, com pragmatismo e sabedoria popular. Eles são retratados em seu cotidiano, onde o enfrentamento de dilemas comuns e conflitos é resolvido de maneira direta, sem rodeios, refletindo um espírito de adaptação e sinceridade.

Ramos também explora as relações de amizade e companheirismo que surgem entre esses homens. Nas longas jornadas e no trabalho árduo, eles encontram suporte um no outro, em uma convivência baseada em confiança, honra e respeito. O autor nos mostra que, no sertão, essas relações são essenciais para sobreviver às dificuldades. Esse apoio mútuo é uma característica forte da cultura sertaneja, onde o coletivo é valorizado. Em meio a um ambiente inóspito e desafiador, o vínculo entre os trabalhadores representa uma rede de suporte que faz toda a diferença para enfrentar

as incertezas do sertão. A narrativa nos revela que o sentido de comunidade é o que fortalece esses homens em suas lutas diárias.

A Natureza como Elemento Simbólico e Ambivalente

A natureza no sertão goiano aparece na obra como uma força dominante e ambígua, que ao mesmo tempo fornece recursos e impõe desafios. Ramos descreve o calor intenso, a escassez de chuvas e a vegetação espinhosa, características que fazem do sertão um lugar hostil e fascinante. A relação dos personagens com o ambiente natural é uma luta constante pela sobrevivência. A busca pela água, a adaptação ao solo difícil e a proteção contra animais selvagens são apenas alguns dos obstáculos que o sertanejo enfrenta. Cada elemento da paisagem parece ter vida própria, exercendo um controle invisível sobre os habitantes.

Além de seu caráter ameaçador, a natureza também é reverenciada. É como se os personagens a enxergassem como uma entidade com poderes e significados além do visível. A relação de respeito e até temor com o ambiente mostra o quanto os sertanejos compreendem sua dependência e aceitam os limites pelo meio. Ramos usa essa dualidade para fortalecer o caráter resiliente do homem do sertão, que, ao invés de tentar dominar o ambiente, busca aprender a conviver em harmonia com ele. Isso cria uma visão de coexistência onde o sertanejo respeita o poder da natureza, sabendo que depende dela para sua própria sobrevivência.

O Misticismo e a Espiritualidade Sertaneja

Um elemento fascinante em *Tropas e Boiadas* é o misticismo que permeia a vida dos personagens. Ramos explora como a espiritualidade, as superstições e o medo do sobrenatural são partes fundamentais da cultura sertaneja. O conto da “Bruxa dos Marinheiros”, por exemplo, traz à tona o imaginário popular em torno do desconhecido, representando o temor diante do que não se consegue explicar. Para o sertanejo, o sobrenatural é uma extensão da realidade, algo que não se vê, mas se sente, influenciando atitudes e escolhas.

Esse misticismo reflete uma maneira própria de compreender o mundo, onde as implicações e as histórias se misturam à vida cotidiana. Ramos apresenta como essas tradições orais e essas superstições são passadas de geração em geração, ajudando a dar sentido aos eventos inesperados ou assustadores. O sertanejo utiliza essas idéias para explicar o inexplicável, ou para reforçar o caráter cultural e quase mítico do sertão. Essa relação com o sobrenatural cria uma dimensão ainda mais rica e complexa, onde o leitor percebe que o sertão é mais do que um espaço físico; é um lugar repleto de significados e mistérios.

Linguagem e Estilo Narrativo

A linguagem de *Tropas e Boiadas* é uma de suas características mais marcantes. Hugo de Carvalho Ramos faz uso de expressões e termos típicos do sertão goiano, o que confere à narrativa uma tragédia que transporta o leitor para dentro da cultura

sertaneja. Esse estilo de linguagem é como uma porta de entrada para entender as particularidades do sertão, permitindo que o leitor viva a oralidade e o jeito de falar dos personagens. Ramos alterna uma linguagem poética e descritiva, o que enriquece o texto e permite uma leitura mais sensorial. O leitor sente a aspereza do ambiente, o peso do calor e o ritmo do trabalho dos personagens, mergulhando de verdade no universo que ele criou.

Por outro lado, esse uso de regionalismos pode representar um desafio para quem não está acostumado com o vocabulário sertanejo. Porém, esta investigação é essencial para compreender a obra em sua totalidade, pois aproxima o leitor da realidade do sertão e das tradições orais que fazem parte da vida dos personagens. Ramos não escreve apenas uma história; ele oferece uma experiência imersiva que exige envolvimento e entrega.

Contribuição para o Regionalismo e Importância Cultural

Tropas e Boiadas ocupam um lugar importante na literatura brasileira, especialmente no regionalismo. Ramos e outros autores de sua época ajudaram a valorizar e preservar as culturas e tradições do interior do Brasil, mostrando a diversidade cultural do país e ampliando nossa visão sobre ele. O sertão goiano, retratado por Ramos, torna-se um espaço digno de representação literária, onde cada detalhe cultural, cada palavra e cada traje retirado para fortalecer a identidade e a memória de uma região que muitas vezes passa despercebida.

A obra é um registro histórico e cultural que guarda as expressões, costumes e lendas do sertão. Mais do que uma narrativa, é um retrato de uma época e de um lugar onde os vaqueiros e tropeiros se tornam símbolos de uma identidade regional forte e resistente. Ao criar uma obra como essa, Ramos contribui para que essa cultura não seja esquecida, mas, sim, reconhecida como parte importante da formação do Brasil.

Contudo, Tropas e Boiadas, de Hugo de Carvalho Ramos, vai muito além de uma narrativa simples sobre o sertão goiano; é um retrato profundo e sensível da vida, dos valores e das lutas daqueles que habitam essa região. O autor, com sua linguagem autêntica e cheia de regionalismos, nos permite vivenciar o cotidiano árduo dos tropeiros e vaqueiros, seus desafios e a relação próxima que mantém com a natureza e entre si. A obra destaca o misticismo e a espiritualidade presentes no sertão, evidenciando uma cultura rica em lendas e tradições que moldam a visão de mundo dos personagens.

Ao valorizar o sertão e seus habitantes, Ramos construiu uma imagem de Brasil que se distancia dos grandes centros urbanos e revela a diversidade cultural que define o país. Tropas e Boiadas permanecem relevantes não apenas pelo seu valor literário, mas também como um testemunho histórico e cultural, preservando a linguagem, os costumes e as histórias de uma época e região muitas vezes marginalizadas. O livro nos lembra da importância de celebrar e preservar a pluralidade das vozes brasileiras, mantendo vivas as tradições e o saber popular do interior do país.

Para os leitores e estudantes, esta obra é uma oportunidade de compreender e respeitar as raízes profundas do Brasil, confirmando que a literatura regionalista tem

um papel fundamental na construção da identidade cultural do país. Ademais, *Tropas e Boiadas* é um clássico que, além de entreter, educa e nos conecta a uma parte importante do Brasil, que resiste, cresce e se transforma no ritmo do sertão.

Resultados e Discussões

Uma análise do livro *Tropas e Boiadas* de Hugo de Carvalho Ramos mergulhando fundo no sertão goiano, destacando a vida dos tropeiros e vaqueiros como peças-chave na construção cultural e econômica da região no início do século XX. O estudo descritivo deste conto explora a relação entre o sertanejo e a natureza, evidenciando uma convivência marcada por desafios, respeito mútuo e adaptação. Com isso, o sertão é apresentado não apenas como um espaço geográfico único, mas também como um lugar de resistência cultural.

O regionalismo literário mostra-se essencial para valorizar as expressões e tradições locais. Ramos utiliza uma linguagem cheia de regionalismos, de forma a inserir o leitor para o universo sertanejo, onde a oralidade é uma parte fundamental da identidade cultural. Embora essa escolha seja enriquecedora a obra, pode ser um desafio para quem não está habituado com o vocabulário do sertão.

Outro aspecto importante da obra é como ela retrata as relações humanas e o misticismo presentes na cultura sertaneja. Personagens como Joaquim Culatreiro e Manuel são exemplos vivos do cotidiano, e suas histórias nos aproximam da simplicidade e da sabedoria popular. Já contos como “Bruxa dos Marinheiros” mostram como as lendas e superstições moldam a visão do mundo do sertanejo. Esses elementos tornam o sertão um lugar cheio de significados, indo além de sua geografia física.

Por fim, o estudo reforça que *Tropas e Boiadas* é mais que uma narrativa simples; é um registro histórico e cultural que dá voz ao Brasil interiorano, muitas vezes esquecido pelos grandes centros urbanos. O autor, consegue fazer do sertão o protagonista, destacando sua força, valores e resiliência.

Considerações Finais

O estudo de *Tropas e Boiadas* confirma seu lugar como um clássico do regionalismo brasileiro. Hugo de Carvalho Ramos, com sua escrita detalhada e cheia de detalhes, nos deixa um registro valioso das tradições, desafios e opiniões do sertão goiano. A análise da obra não só ilumina essa riqueza cultural, mas também ressalta o papel da literatura como forma de preservar e valorizar as diversas identidades que formam o Brasil.

Com sua narrativa envolvente, Ramos destaca os tropeiros e vaqueiros, figuras que muitas vezes passam despercebidas, mas que foram fundamentais para a economia e cultura da época. A obra nos lembra como a literatura pode conectar os leitores a realidades distantes, promovendo empatia e valorização do patrimônio cultural.

Assim, *Tropas e Boiadas* segue atual, mais vivo do que nunca e necessário, sendo um convite para olhar mais de perto as vozes e histórias do Brasil interior. Mais do que entreter, a obra nos ensina sobre a importância de preservar nossas tradições, mesmo diante das mudanças do mundo moderno. Ramos, com seu legado, nos inspira a

revisitar o sertão não apenas como um espaço físico local, mas como uma verdadeira alma cultural cheia de riquezas e significados.

Referência.

RAMOS, Hugo de Carvalho. **Tropas e Boiadas**. Goiânia: Instituto Cultural Brasil Central; Ed: Fundação Pedro Ludovico Teixeira; Universidade Federal de Goiás, 2006. ISBN 85-98762-10-5.

Recebido: 24/12/2024 Aceito: 28/12/2024

Editor Geral: Dr. Eliseu Pereira de Brito